

AOS TRABALHADORES DAS GRANDES SUPERFÍCIES

No espaço de 10 anos enfrentámos 3 pacotes laborais, uns da autoria do PSD/ CDS-PP outros do PS. Os dois primeiros no geral foram derrotados, voltam agora ao ataque sempre com os mesmos objectivos:

1 – Acabar em definitivo com a organização e as lutas dos trabalhadores, acabar com o movimento sindical, com o seu poder para representar os trabalhadores e defendê-los. Desenvolver manobras para pôr os trabalhadores uns contra os outros e desligá-los do Sindicato para melhor os controlar.

2 – Impor o poder absoluto dos patrões, acabando com a obrigação que têm de negociar com os sindicatos os salários, os horários, condições de trabalho. Acabar com os contratos colectivos de trabalho.

3 – Liquidar os direitos consagrados na Constituição da Revolução de Abril regredindo aos tempos em que o “quero, posso e mando” era a lei – sem feriados, sem reformas, sem subsídio de Natal, sem liberdade de expressão e organização, sem direito à actividade sindical nas empresas, sem direito ao posto de trabalho permanente, sem limitação aos preços dos produtos essenciais, sem direito ao salário.

O Partido Comunista Português apela em especial a todos os jovens trabalhadores das Grandes Superfícies para que se informem, que se interessem, que se organizem em torno do seu sindicato. Não é inevitável viver sem direitos. Bastaram os anos de 1974 e 1975 para o provar e não há argumento que refute esta realidade.

Vamos enfrentar todos juntos este Código do Trabalho e vamos conseguir!

O patrão não é obrigado a aplicar o Código do trabalho, vai tentar para ser o senhor absoluto, mas só aplica se os trabalhadores deixarem. É preciso unidade para combater a repressão e o medo.

1º. Recusando tratar sozinho com as chefias qualquer problema relativo à organização dos horários e não aceitando o pagamento de horas extra que não esteja previsto no contrato.

2º. Informando o Sindicato de todo o problema que surja e remetendo sempre para o Sindicato a sua resolução.

3º. Exigindo o cumprimento do CCT no que diz respeito ao pagamento de subsídios, horas extra, trabalho nocturno e feriados e demais regalias nele consagradas.

Reivindicar aumentos salariais de modo a repor o poder de compra perdido nos últimos anos.

4º. Elegendo mais delegados sindicais para estarmos mais ligados uns aos outros.

5º. Marcando plenários nos locais de trabalho para nos esclarecermos sobre o que é este Código do Trabalho.

Sem medo de estar a pedir muito. É falso que a crise é geral. A crise é só para quem trabalha.

Sempre que o salário baixa o lucro aumenta. Se perdemos poder de compra a Jerónimo Martins ou a Sonae aumentam os lucros. Aí estão os resultados que não nos deixam dúvidas:

	Lucros Líquidos	
	Jerónimo Martins	SONAE
2010	299,8 Milhões de €	199 Milhões de €
2011	357 Milhões de €	139 Milhões de €
1º. Sem. 2011	143, 8 milhões de €	47 Milhões de €
1º. Sem. 2012	152 Milhões de €(+ 5,7%)	36 Milhões de €

Há muito dinheiro. Está é mal repartido.

No primeiro semestre de 2012, treze dos principais grupos económicos arrecadaram 16 milhões de € por dia.

Porque é que nunca tocam nos lucros? Porque é que são sempre os salários que descem?

Os salários podem e devem aumentar, não só porque é justo face ao aumento brutal do custo de vida, mas também porque leva a que haja mais consumo e por isso maior produção, é uma medida também para dinamizar a economia.

Informamos que o PCP recolheu assinaturas de 23 deputados para pedir ao Tribunal Constitucional a fiscalização sucessiva do Código do Trabalho porque não respeita a Constituição que:

- 1) Consagra o direito ao trabalho “em condições dignificantes, o direito ao repouso, à realização pessoal e a conciliação da actividade profissional com a vida familiar” (alíneas b) e d) do nº. 1 do Artº. 59º.)
- 2) Ao proibir despedimentos arbitrários, garante o princípio da segurança no emprego;
- 3) Nos nºs. 3 e 4 do Artº. 56º. proíbe que «se declarem nulas ou reduzidas as cláusulas de convenções colectivas válidas porque livremente acordadas no exercício do direito fundamental da contratação colectiva».

O PCP é o Partido da classe a que pertencemos, por isso adere ao PCP e organiza-te em torno do teu Sindicato. Com unidade, luta, organização, venceremos!

A ORGANIZAÇÃO DO PCP NAS GRANDES SUPERFÍCIES
SETEMBRO DE 2012



Recorta e envia para: Partido Comunista Português Avenida da Liberdade 170 1250-146 Lisboa

FICHA PARA CONTACTO

Se pretendes adirir ou colaborar com o PCP preenche os seguintes dados os quais nos permitirão contactar-te

NOME

MORADA

TELEFONE

CÓDIGO POSTAL

E-MAIL